



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	IMPACTO DA REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA RECUPERAÇÃO DAS FUNÇÕES ESTOMATOGNÁTICAS EM PACIENTES COM TRAUMA DE FACE
Autor	JULIANA FLORES SMANIOTTO
Orientador	FERNANDO NEVES HUGO

IMPACTO DA REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA RECUPERAÇÃO DAS FUNÇÕES ESTOMATOGNÁTICAS EM PACIENTES COM TRAUMA DE FACE

Autores: Juliana Flores Smaniotto, Karoline Weber dos Santos, Fernando Neves Hugo e Juliana Balbinot Hilgert

Orientador: Fernando Neves Hugo

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: os traumatismos envolvendo os ossos da face podem comprometer de forma significativa as funções estomatognáticas e a precocidade da reabilitação funcional a partir de orientações pode ser uma estratégia a fim de minimizar sequelas. **Objetivo:** avaliar um programa de reabilitação fonoaudiológica precoce baseado em orientações funcionais em pacientes com traumas maxilomandibulares comparado a indivíduos não expostos a esta intervenção. **Métodos:** trata-se de um estudo de coorte de pacientes com trauma maxilomandibular em um hospital público de trauma. A partir da internação hospitalar, os pacientes foram acompanhados por uma fonoaudióloga com o objetivo de avaliar, adaptar e intervir precocemente nas funções orofaciais acometidas pelo trauma, sendo orientados quanto aos cuidados estomatognáticos a serem observados a fim de minimizar e prevenir futuras limitações funcionais nas diferentes etapas de tratamento: na internação hospitalar, após procedimento cirúrgico, alta hospitalar, primeiro retorno ambulatorial pós-operatório, um mês e três meses após cirurgia. O grupo controle foi composto por pacientes com traumas maxilomandibulares que são internados por outras equipes no hospital e não expostos ao acompanhamento fonoaudiológico proposto, os quais foram convidados a participar do estudo quando completados três meses após cirurgia. A fim de comparação dos grupos, foram estabelecidos os desfechos de ingestão de consistência alimentar sem restrição de consistências e necessidade de reabilitação específica das funções orais após três meses de cirurgia. **Resultados:** até o momento, foram incluídos 46 indivíduos no grupo exposto e 16 no grupo controle. No grupo dos expostos, 95,65% (n=44) indivíduos não apresentavam restrição de consistência alimentar e 4,35% (n=2) ainda precisavam de acompanhamento terapêutico devido queixas de limitações funcionais; no grupo controle estes dados são respectivamente 75% (n=4) e 50% (n=8). **Conclusão:** apesar de ausência de análise estatística dos dados, observa-se que indivíduos expostos ao acompanhamento proposto apresentaram melhor desempenho das funções estomatognáticas no período de análise proposto, bem como menor necessidade de reabilitação adicional para recuperação.